

PLANO DE ENSINO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA:

MUSEU É UM ESPAÇO GRAVE: pistas para a compreensão da história dos museus em São Paulo

PROFESSORES: Yuri Quevedo

DIA DA SEMANA: Segunda-feira

HORÁRIO: 17h30 - 20h30

ETAPA	CARGA HORÁRIA	DATA
7º SEMESTRE	60h	2025/1

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final dessa disciplina estudantes devem ser capazes de compreender relações complexas entre a história de instituições paulistanas, seu acervo e seu espaço construído. Delinear os contornos das ações dentro de espaços museológicos, buscando afinidades e distanciamentos entre os discursos da arte e o da arquitetura. Debater o museu como programa arquitetônico específico que tem lugar relevante na profissão de arquitetura e na definição de parâmetros e soluções éticas e estéticas, bem como de representações específicas de arquitetura para determinados grupos sociais. Investigar o ato de expor trabalhos de arte dentro de um trabalho arquitetônico. Investigar formas expositivas, tipologias, e as relações discursivas que estabelecem entre arte e arquitetura. Realizar estudos de caso a fim de compreender a relação entre projeto arquitetônico, demandas de programa e sua relação com as atribuições e atividades cotidianas (Pinacoteca, MASP, MAM e MAC-USP)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A tipologia museu e o museu de história da arte

Semana 1:

Recepção para estudantes: apresentação do curso, combinados.

Semana 2:

Aula introdutória: reunir e conservar. A formação de coleções; o Gabinete de Curiosidades; Os museus do Renascimento; A tipologia museu. O empreendimento colonial. A noção de museu público. Museus de arte: definição do campo, debate acerca de suas especificidades. ADORNO, Theodor. "Museu Valéry Proust". In: Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1996.

Semana 3:

Cultura Material: o objeto material como documento e a especificidade do objeto de arte. MENEZES, Ulpiano Bezerra de. "O objeto material como documento". Aula ministrada em curso organizado pelo IAB/CONDEPHAAT. 1980. E, ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurício. Guia de História da Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

Semana 4:

Uma história das exposições como tipologia: a ideia de exposição e força estética. Salões; exposições coletivas; individuais; bienais. O museu de arte moderna e o cubo branco. A crítica institucional, os modelos processuais. O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco, a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martin Fontes, 2002.

Semana 5:

MUSEU PAULISTA: edifício monumento e sua decoração/ museu de história natural/ museu enciclopédico/ museu da cidade/ museu de cultura material/ museu turístico. Questões de público e questões de história. O que conserva o museu paulista?

Semana 6:

PINACOTECA DE SÃO PAULO: Perfil das coleções e das atividades; Edifício, histórico das adaptações; Projeto Paulo Mendes da Rocha. Demandas do cotidiano do museu. Soluções expográficas. A reformulação do acervo em 2020.

Semana 7:

PINACOTECA DE SÃO PAULO: Pina contemporânea, parque, entorno e o acervo de 120 anos.

Os museus de arte moderna brasileiros

Semana 8:

MASP-SP: Perfil das coleções e das atividades; diferentes locações/ diferentes expografias; programa educativo e a ideia de exposição didática; um museu fora da Europa; O Masp é a figuração; a volta dos cavaletes em 2015; Masp e a ideia de popular.

Semana 9:

MAM-SP: formação da primeira coleção (1948-1963); formação da segunda coleção (pós-1967). Relação com a Bienal de São Paulo. O Museu de Arte Moderna e a abstração. A doação para o MAC-USP. O museu sem sede própria e a exposição Panorama Atual da Arte Brasileira.

Semana 10 - ESCOLA ITINERANTE

Semana 11:

Apresentação do exercício e conversa das primeiras ideias.

Semana 12:

Popular, loucos, naify e crianças: as ideias de museu moderno e a arte do outro. Masp e a coleção Osório César. Mam e a coleção a exposição do Engenho de Dentro. O Museu de Arte Popular do Recife (1955). O MAM da Bahia e o Museu de Arte Popular (1959). O Museu da Universidade Federal do Ceará (1963). SUDENE e ARTENE (d.1960). O Mercado de Arte Popular de Feira de Santana (1980).

Semana 13:

MAC-USP: a doação do MAM-SP (1963). Projetos, edifícios e sedes. Perfil da coleção e as exposições de aquisição. O museu multimídia. O desafio do museu de arte universitário.

Semana 14:

Expor o ausente: questões de gênero, representação e raça nos museus de arte. História da arte e exclusões históricas, o debate da representatividade em espaços museais. Art Workers Coalition Protest no Whitney Museum, Guerrilla Girls, Museu Afro-brasil e exposições de artistas afrodescendentes, Histórias da sexualidade no MASP.

Semana 15:

Expor o não-objeto: desafios da arte indígena nas exposições e acervos de arte. A arte indígena e sua exclusão dos museus de arte. Arte indígena contemporânea e processos de retomada do território do museu.

Semana 16: Primeira sessão de entregas e debates.

Semana 17: Segunda sessão de entregas e debates.

Semana 18: ENTREGA FINAL

Semana 19: RECUPERAÇÃO

EMENTA

Por meio de aulas dialogadas e exercícios de escrita a disciplina foca a discussão de arte moderna, e do modernismo, buscando debater os processos históricos que circunscreveram o período, suas questões geográficas e as transformações operadas nas noções de trabalho e artista. Os debates serão centrados na apresentação de obras de arte e no debate coletivo sobre elas, a fim de desenvolver recursos e vocabulário para descrever aquilo que os estudantes estão vendo, a fim de reforçar as diversas linguagens e procedimentos como discurso.

METODOLOGIA

O curso é composto por aulas dialogadas baseadas na projeção de imagens de obras a serem analisadas em conjunto. O objetivo é incentivar e desenvolver a capacidade de estudantes descreverem aquilo que estão vendo, e de forma coletiva, elaborar hipóteses de interpretação e análise do trabalho de arte. A história e a literatura sobre arte devem auxiliar a formação do olhar crítico de estudantes, contribuindo para seu aprofundamento e consciência do tempo, do espaço e das condições de desenvolvimento de cada trabalho.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO E RETORNO

A avaliação da disciplina consistirá na escolha de uma das questões abaixo e sua consideração em um ensaio de projeto individual ou em grupo para um dos espaços visitados ao longo da disciplina.

São as questões:

- 01 – Recepção e acolhimento do público.
- 02 – Pé-direito e carga nas salas de exposição.
- 03 – Visibilidade da reserva técnica.
- 04 – Sala de exposição como sala de estudos.
- 05 – Sinalização predial e comunicação expositiva.

Os alunos serão avaliados com base em nos seguintes produtos:

- Entrega preliminar – com análise do espaço e partido da intervenção (4,0)
- Pré-projeto individual (6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Theodor. “Museu Valéry Proust”. In: Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1996.
- LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. São Paulo: Editora 34, 1991.
- O'DOHERTY, Brian. *No Interior do Cubo Branco, a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Martin Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINIZ, C. Questionar para reafirmar – refl

AMARAL, Aracy. *Perfil de um acervo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Ex Libris, 1988.

ARAUJO, M. M.; CAMARGOS, M. (orgs.). *Pinacoteca: a história da Pinacoteca de São Paulo*. São Paulo: Artemeios, 2007.

BARDI, P. M. *História do MASP*. Apresentação Graziella Bo Valentineti; fotografia Luiz S. Hossaka. São Paulo: Instituto Quadrante, 1992.

COCOTLE, Brenda. “Nós Nós prometemos descolonizar o museu: uma revisão crítica da política museal contemporânea”, *MASP-Afterall*, 2019.

Reflexões sobre o “rolezinho” curatorial e político da 33ª Bienal de São Paulo. *MODOS. Revista de História da Arte*. Campinas, v. 3, n.1, p.250-265, jan. 2019. Disponível em:

<<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index>